

## QUALIDADE DE ENSINO NA FABI-CAMPINAS FACE AO MODERNO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO\*

Vera Silvia Marão BERAQUET\*\*

beraquet@acad.puccamp.br

Renata CIOL\*\*\*

Maria Lygia Kopke SANTOS\*\*\*\*

Regina Célia STEFANI\*\*\*\*

### RESUMO

*Esta pesquisa teve como objetivos: a) identificar qual tem sido o desempenho do curso de Graduação em Biblioteconomia da PUC-Campinas; b) verificar se existe congruência entre a formação profissional proporcionada pela FABI-PUC-Campinas e a prática de seus egressos; c) conhecer a avaliação que os docentes fazem de seu próprio trabalho e identificar as principais expectativas das organizações empregadoras quanto ao perfil e atuação do profissional da informação. Os dados necessários à pesquisa foram coletados por meio de questionários (questões abertas e fechadas junto aos egressos de 1991 a 1995, junto aos últimoanistas, junto aos atuais docentes da área específica e por meio de entrevistas estruturadas junto aos empregadores em diversos tipos de instituição).*

**Palavras-chave:** Ensino de Biblioteconomia; Perfil profissional; MPI (moderno profissional da informação) Mercado de trabalho - MPI.

### ABSTRACT

*This study had as objectives: a) to identify the performance of the undergraduate course of librarianship at PUC-Campinas; b) to verify if there is congruence between the professional education offered at the Library School and its graduates actual jobs; c) to know the assesment the teaching staff make of their own work and d) to identify the librarians abilities and competences looked for by their employers. The survey was conducted through questionnaires applied to: the graduates from 1991 to 1995; the final year students and the teaching staff; as well as interviews with employers from various kinds of intitutions. The major results showed that the Library School must make efforts and curriculum changes in order to keep abreast with new developments in the information field so that its students are prepared to face present and future challenges in their work.*

**Key words:** Library teaching Professional librarian profile; Modern Information Professional; Jols - MIP.

---

(\*) Pesquisa financiada pelo CNPq.

(\*\*) Profª Drª do Deptº de Pós-graduação em Biblioteconomia da PUC-Campinas.

(\*\*\*) Bolsista AP/CNPq.

(\*\*\*\*) Bolsista IC/CNPq.

## INTRODUÇÃO

O desemprego é a doença social da virada do século e do milênio. Isso pode ser comprovado pelos tristes índices de desemprego existentes tanto em países desenvolvidos que compõem a União Européia como nos países em desenvolvimento da América Latina.

As novas tecnologias, frequentemente apontadas como a causa principal de demissões, destrõem empregos num setor e recriam empregos em outros. As vésperas do século XXI, muitas mudanças estão ocorrendo e têm afetado o mercado de trabalho. Este tornou-se mais complexo, as organizações serecyclaram em busca de produtividade e o fantasma do desemprego ainda atinge muitos porque se produz muito mais com cada vez menos gente, graças à automação, à competição e à globalização da economia, que geraram um ciclo de expansão econômica aliado à redução da taxa de emprego.

Esta situação exige dos profissionais habilidades diversas e continuamente em evolução, o que demanda um novo posicionamento e um novo papel das universidades. É necessária, com urgência, uma melhor sintonia entre instituições formadoras de profissionais e o meio de atuação ou mercado de trabalho destes mesmos profissionais.

Na área de Biblioteconomia/Ciência da Informação, o profissional encontra-se em ambientes diversos, onde pode ocorrer a realização de tarefas e a prestação de serviços a uma determinada clientela. Serviços estes constituídos pela coleta, pelo tratamento e pela difusão da informação em qualquer suporte físico.

A evolução da sociedade alterou não somente as funções que o bibliotecário vem executando, como também sua própria formação como indivíduo e profissional: a sociedade da informação requer um bibliotecário melhor preparado tecnicamente para melhor tratar a massa informacional contida nas bibliotecas, indústrias e centros de documentação.

Este é o momento de parar com a ilusão de que o reconhecimento e a valorização da profissão deva vir de atos legais originados dos poderes constituídos. A Biblioteconomia e os bibliotecários terão seu espaço assegurado muito mais pela competência, eficácia e eficiência das ações empreendidas individualmente e

em nível de classe, do que simplesmente pelos dispositivos legais.

O mercado de trabalho e a nova sociedade em desenvolvimento - sociedade da informação - exigem um profissional bibliotecário que esteja, no mínimo, a par das inovações tecnológicas, lembrando, porém, que esta vanguarda tecnológica não prescinde de um posicionamento social permeável a mudanças e a favor de uma distribuição equitativa das informações disponíveis.

A sociedade moderna quer um outro profissional para suprir o mercado; não aquele que aprende a trabalhar apenas o livro, mas o que se prepara para trabalhar com informação de uma forma dinâmica e agressiva, em qualquer tipo de suporte. O analfabeto moderno é o indivíduo que não é capaz de interagir com máquinas inteligentes e participar de um processo no qual é preciso tomar iniciativas.

No Brasil dos anos 90, adotou-se a qualidade por questões de sobrevivência - a mudança no cenário, a extinção de monopólios e de reservas de mercado acabaram com as barreiras protecionistas, dando início à competição e às privatizações.

Com relação a área da informação, qualidade é oferecer um produto ou serviço na medida certa da necessidade do cliente, reconhecendo suas expectativas, não somente atendendo às suas necessidades.

Neste sentido, os cursos de Biblioteconomia devem oferecer aos futuros profissionais condições de desenvolvimento desta nova mentalidade.

A tendência de currículos de Biblioteconomia em países em desenvolvimento como o Brasil tem sido seguir um mesmo modelo básico imitando currículos de prestigiosas escolas internacionais. Esta transferência de currículo, com poucas adaptações, foram agravadas ainda mais pela falta de recursos e o conservadorismo das escolas de países menos desenvolvidos, sem adequação do currículo ao contexto sociocultural no qual o bibliotecário irá atuar.

A partir da preocupação com a formação do futuro profissional bibliotecário nesse novo cenário, essa pesquisa teve como objetivo principal identificar as condições de desenvolvimento qualificado do ensino e da pesquisa na Faculdade de Biblioteconomia (FABI) da PUC-Campinas, por meio das seguintes ações:

- identificar o desempenho do curso de graduação em Biblioteconomia face às novas demandas da área;
- verificar a congruência entre a formação profissional proporcionada pela FABI PUC-Campinas e a prática profissional de seus egressos;
- conhecer a avaliação que os docentes do curso fazem de seu próprio trabalho;
- identificar as principais expectativas das organizações empregadoras quanto ao perfil e à atuação do profissional da informação.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura que trata da formação do bibliotecário e sua adequação ao mercado de trabalho é bastante extensa e vem sendo ampliada cada vez mais. A incorporação de novas tecnologias para o tratamento e a recuperação da informação marcou a literatura biblioteconômica da década de 80. As mudanças ocorridas na área não ultrapassaram a alteração de nomes de disciplinas e dos cursos.

Segundo Pimentel (1985), a formação do bibliotecário deveria ser feita na visão global do homem, envolvendo reflexão, crítica, criação e antecipação. Do ser paciente para o ser agente. Percebia-se que as escolas de Biblioteconomia isolavam-se da sociedade, pois não tinham visão crítica da história em que estavam inseridas; sem realizar pesquisa científica, sem propostas e portanto sem condições de participar da vida nacional.

Se as faculdades de Biblioteconomia já se encontravam distantes da sociedade, com as novas tecnologias este distanciamento agravou-se ainda mais.

Face a este quadro, Pimentel questionou em 1985: “será que existirão dentro de alguns anos bibliotecas como as que temos hoje em dia? Elas não terão novas estruturas, novas apresentações, novo lay-out, nova dinâmica?”

Neste contexto vislumbram-se novas oportunidades profissionais para os bibliotecários capazes de processar os mais diversos documentos e informações sob quaisquer formas para posterior tratamento informatizado. Para que isto ocorra, a autora citou a necessidade de alterar o currículo, com

a conseqüente mudança de estratégia de ensino e de comportamento docente.

O mercado de trabalho e a nova sociedade em desenvolvimento & ndash; sociedade da informação & ndash; exigem um profissional bibliotecário que esteja no mínimo ao lado das inovações tecnológicas, esquecendo, porém, que esta vanguarda tecnológica não prescinde de um posicionamento social permeável a mudanças e a favor de uma distribuição equitativa das informações disponíveis.

Na tentativa de definir quem é e o que faz o profissional bibliotecário, Mueller (1989) conceitua esse perfil como o conjunto de conhecimentos, qualidades e competências próprias, intimamente ligado à função social da profissão, que exige que sua prática se modifique para atender às expectativas emergentes da sociedade. Formação e perfil profissional são assuntos indissociáveis, já que um subentende o outro.

Ainda segundo Mueller, a diversidade das áreas consideradas próprias do bibliotecário requer profissionais de perfis bastante diferenciados, portanto a formação deve ocorrer em vários níveis e habilitações diversas, com a preocupação básica em atender às necessidades individuais de informação da comunidade.

De modo geral, o bibliotecário tem assumido as seguintes funções em sua profissão: a) preservação da cultura humana, b) suporte ao estudo e à pesquisa, c) planejamento e administração de recursos informacionais, d) pesquisa.

A autora propõe, como solução alternativa para o problema da atuação do bibliotecário no mercado, uma formação básica de profissionais da informação que poderiam cursar outros níveis de formação profissional em áreas afins. A autora ainda afirmou que todo profissional deveria reconhecer a natureza de sua função e os objetivos de seu trabalho. Porém, no caso da Biblioteconomia, o problema é agravado porque a informação está presente em todas as atividades humanas, e torna-se difícil discernir com clareza o que é próprio ou não da atividade profissional. Novos espaços profissionais estão sendo conquistados por quem tem competência, habilidades e atitudes nem sempre presentes no grupo de bibliotecários, espaços esses que não permanecem

vazios por muito tempo, sendo logo ocupados por quem se qualifica para tal.

Vieira (1993) pondera que as profundas mudanças que a sociedade contemporânea vivencia afetam o ambiente no qual se produz, se organiza e se usa a informação. Muda o ambiente, altera-se o profissional e, conseqüentemente, demandam-se novos modelos de educação para as ciências da informação, como a Biblioteconomia. Alguns elementos podem ser visualizados como determinantes da demanda pelo profissional da informação para a atualidade: novos tipos de usuários, novas tecnologias da informação, novos trabalhos, graças à telemática e aos sistemas ópticos.

A nova sociedade requer novos recursos e novos profissionais. Sendo assim, projeta usuários com necessidades diferenciadas de informação e que precisam ser tratados também de modo diferenciado.

O bibliotecário da nova era precisa sobrepor suas capacidades intelectuais às habilidades operacionais. A figura do profissional da informação é redesenhada através de novas características emergentes: interdisciplinaridade, especialização, conhecimento da teoria da informação, habilidades gerenciais, agilidade, habilidade de comunicação, entre outras.

Segundo Antonio (1985), para alcançar estas habilidades, mais uma vez há a necessidade de mudança de atitude do profissional e adequação dos cursos de Biblioteconomia às necessidades de mercado. A demanda hoje é por profissionais capazes de compreender o processo histórico que se processa e habilitados a exercer novas funções em sistemas informatizados.

Lancaster (1994) afirma que por se tratar de uma área interdisciplinar, a Ciência da Informação necessita interagir com todos os componentes do processo de transferência da informação. Em sua proposta de currículo enfatiza a necessidade de os alunos serem expostos a todos os tipos de instituições possíveis em que ele poderá atuar, não mais limitando-se à esfera de bibliotecas; sugerindo também a inclusão no currículo de disciplinas como automação, análise de sistemas, recuperação da informação e bibliometria. Aponta que é necessário abandonar a distinção artificial que comumente se faz entre fontes impressas e fontes eletrônicas de informação e propõe, em síntese, um currículo holístico.

Dessa forma, as habilidades requeridas para o bibliotecário enquanto gerente de informações extrapolam a capacitação técnica, exigindo conhecimento da cultura empresarial e noção dos prováveis impactos da tecnologia da informação nas organizações. Assim, o novo profissional da informação deverá ter sua capacitação orientada para o diálogo com o cliente e com seus pares. Dele se pedirá uma competência profissional ampla, que envolverá conhecimento interdisciplinar, habilidades gerenciais, técnicas e políticas, além da atitude ética conhecida por profissionalismo.

O desenvolvimento de tal profissional exigirá a parceria entre universidade e empresa, trabalhando um currículo contingencial que atenda às diversidades da demanda, sem perder de vista o caráter universal do conhecimento.

O aluno moderno tem que aprender, não para uma qualificação profissional exclusiva; e sim aprender, de forma ampla, competências que o tornem capaz de enfrentar qualquer tipo de situação e a trabalhar em equipe. Em suma, a nova escola precisa prepará-lo para participar e cooperar com os outros em todas as ações humanas. O desafio do bibliotecário é ter criatividade, interesse pelo conhecimento e flexibilidade para acrescentar algo à informação oferecida ao usuário. É o momento de ampliar a visão profissional para acompanhar a evolução do mercado da informação para que este não seja tomado por outras áreas.

### 3. MÉTODO

O universo desta pesquisa foi composto pelos seguintes segmentos: docentes, egressos, ultimoanistas e empregadores, totalizando 129 entrevistados. Destes, 68 responderam os questionários e 23 foram entrevistados pessoalmente.

Os docentes são em sua totalidade do sexo feminino, moradores da cidade de Campinas e professores da PUC-Campinas.

Os egressos são os alunos formados em Biblioteconomia no período de 1991 a 1995, sendo 95% do sexo feminino.

Os ultimoanistas são alunos de 3º e 4º ano de 1996, quando se deu a formatura da primeira turma, que iniciou o curso com a nova grade curricular, alterada em 1993.

A pesquisa também contemplou a coleta qualitativa através de entrevistas com 23 empregadores reais e potenciais destes alunos, cuja estratificação se deu por tipos de biblioteca (4 públicas, 5 escolares, 2 universitárias, 2 particulares, 10 de especializadas), tomando-se a região próxima a Campinas (raio de 100 km) como área geográfica de onde os sujeitos foram selecionados.

### 3.1. Instrumentos de coleta

Para a realização da pesquisa foram elaborados três questionários diferenciados de acordo com a população discriminada. O questionário dos docentes foi elaborado de modo a obter de cada professor uma avaliação de sua atuação, frente ao curso. Com relação aos ultimoanistas o questionário foi dividido em duas partes básicas: dados pessoais e avaliação do currículo. O questionário dos egressos seguiu o mesmo molde do questionário dos ultimoanistas e as entrevistas junto aos empregadores dos diversos tipos de instituição foram estruturadas de forma a levantar a opinião dos entrevistados quanto aos seguintes itens: a) informação no âmbito das organizações; b) formação e perfil profissional; c) expectativas das organizações.

A análise descritiva dos dados forneceu base para inferências generalizadoras de natureza qualitativa, para que se possa avançar na avaliação das características e tendências das relações entre ensino; formação profissional; mercado de trabalho na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

## 4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1. Ultimoanistas

Os alunos do terceiro e quarto ano (ultimoanistas) consideraram desatualizada a bibliografia utilizada pelos docentes em sala de aula, principalmente se comparada à realidade informacional de hoje. Aham também que não há aprofundamento do conteúdo das disciplinas, tratadas de modo superficial, sem dinamismo e didática por parte dos docentes. Aham inadequada a carga horária de estágios, embora os considerem importantes. Ainda com relação ao estágio existe a sugestão de que haja

uma maior supervisão e organização do professor responsável pela disciplina.

Quanto à apreciação geral do Curso, enfatizaram a necessidade de melhoria do corpo docente no que se refere à reciclagem e atualização. Por outro lado, consideraram muito positivas as disciplinas Pesquisa em Biblioteconomia (TCC) e Catalogação. Verificou-se também, que na avaliação do Curso, as melhores notas foram dadas pelos docentes, enquanto os alunos, muitas vezes na mesma matéria, atribuíram notas bem inferiores, o que revela uma incoerência entre alunos e professores.

Os aspectos negativos do Curso mais apontados estão relacionados à grade curricular, tanto no que se refere ao tratamento dado a algumas disciplinas quanto à carga horária de outras. Notou-se que há um excesso de compartimentalização de algumas disciplinas, poucas horas de outras (História, Inglês, Literatura e Português) e falta de estrutura para a realização de estágios.

Com relação à universidade, a maioria dos alunos apontou como aspectos negativos o fato de oferecer um Curso caro, principalmente se considerarmos a pouca estrutura e a inadequação das instalações. Falta ainda à PUC proporcionar aos alunos uma maior vivência universitária, promovendo maior integração entre as Faculdades e Institutos, além de mais atividades culturais.

Os alunos, em sua maioria, esperam cursar a pós-graduação a curto prazo. Apesar desta expectativa, cerca de 10% apenas dos concluintes da graduação têm ingressado nos cursos de pós-graduação da PUC-Campinas (especialização e mestrado) no ano seguinte ao da formatura. Não se tem registro do ingresso de nossos formandos em outros cursos de pós-graduação do estado ou do país.

Existe satisfação por parte dos alunos com relação às perspectivas de emprego, tanto no que se refere à ascensão social, quanto à melhoria salarial obtida pela aquisição de um grau universitário.

### 4.2. Egressos

A maioria dos respondentes estudou apenas em escola pública, em período noturno, o que sem dúvida é um fator significativo para avaliação feita pelos docentes de que os alunos de Biblioteconomia

possuem um nível fraco de leitura e compreensão de textos. Estes alunos não freqüentaram outro curso superior e, em sua grande maioria, trabalham em biblioteca universitária. Verificamos ser insignificante a freqüência de alunos em cursos de especialização ou pós-graduação. Um dos motivos é o fato de serem estes cursos muito caros e poucas as bolsas oferecidas pelos institutos de pesquisa.

Por outro lado, a FABI não oferece muitas oportunidades de educação continuada para atrair estes egressos. De modo geral, estes se envolvem com o trabalho e adiam a decisão de darem continuidade aos estudos, mesmo porque durante o curso poucos foram os alunos incentivados a participarem de projetos de pesquisa. São poucos os professores que trabalham com alunos de graduação como bolsistas de Iniciação Científica, o que ampliaria a visão do aluno no sentido de dar prosseguimento aos estudos após o término da graduação. Os meios de atualização dos egressos são feitos principalmente através de contatos com profissionais da área e leitura de periódicos. São poucos os que participam de congressos e seminários ou que escrevem artigos para revistas especializadas.

Fazendo uma apreciação geral, pode-se constatar uma considerável influência positiva do Curso na atuação de seus egressos. De certa forma, ele favorece a formação de profissionais com habilidade para coordenação de grupos de trabalho, o que é hoje um dos requisitos fundamentais para atuação em ambientes organizacionais. O mesmo pode-se dizer do desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente. Por outro lado, o mercado atual e as novas tecnologias, exigem outros requisitos, tais como, o profissional ativo, empreendedor, criativo, contestador, generalista, atualizado, com visão global e voltado para o futuro. Os egressos apontaram também que o Curso possibilitou a ampliação de conhecimentos gerais, não havendo entretanto uma maior abordagem das disciplinas da área administrativa que proporcionassem o desenvolvimento de habilidades gerenciais, o domínio de técnicas de comunicação e atividades de planejamento e organização de fluxos de trabalho.

#### 4.3. Docentes

Os respondentes enfatizaram a necessidade do domínio de técnicas de sistemas de informação como

habilidades fundamentais para o futuro bibliotecário, porém não explicitaram de que forma tais habilidades poderiam ser adquiridas pelos alunos. Entretanto, mesmo cientes destas necessidades, metade dos docentes considerou que o Curso de Biblioteconomia da PUC-Campinas não forma profissionais adequados às exigências do atual mercado de trabalho, embora afirmem que suas disciplinas contribuem para a formação de bons profissionais, desenvolvendo o raciocínio analítico do aluno.

Essa incoerência entre as respostas demonstra que os professores conhecem a realidade do mercado de trabalho e as habilidades requeridas pelo empregador, porém este conhecimento não é totalmente aplicado no Curso.

Diante deste aspecto, verifica-se que a atualização curricular de 1993, citada pelos pesquisados como ação do Curso para efetivação da formação de novos perfis, não foi estruturada de forma a atender às novas demandas de mercado, pois em cinco anos de vigência, evidencia-se estar desatualizada.

O fato de o docente típico da FABI trabalhar em outra instituição é colocado como ponto positivo na medida em que traz para a sala de aula experiências do mercado de trabalho. Por outro lado, é também negativo pois tira do docente o tempo disponível para a sua atualização, assim como o impossibilita para a dedicação integral ao Curso.

A tudo isso somam-se as restrições salariais e de recursos das universidades brasileiras, o que causou a deterioração das instituições de ensino superior e pesquisa.

#### 4.4. Empregadores

Pretende-se que os egressos do curso de Biblioteconomia da PUC-Campinas sejam profissionais inovadores na resolução de problemas e eficazes no gerenciamento da informação estratégica e que possuam uma ampla gama de habilidades para satisfazer as necessidades de informação em diferentes contextos, tais como: planejamento, marketing, produção, finanças, recursos humanos, comunicação, política, processamento de dados e outros. Podemos notar uma ênfase dos mesmos na necessidade de conhecimentos de línguas, regras biblioteconômicas e cultura geral, ao lado de um perfil pessoal dinâmico,

versátil e flexível para desenvolver trabalhos em equipe.

A informação, para a maioria dos profissionais é fundamental para a solidificação da imagem da empresa e para a criação de um projeto de marketing, o que possibilita mostrar o trabalho desenvolvido pela instituição. A manipulação ativa da informação como um recurso estratégico da administração deve adquirir, dentro da empresa, importância comparável a outros fatores de produção.

Os conhecimentos genéricos, descritivos ou teóricos, por si só, não serão suficientes. Os empregadores dão ênfase a um profissional que tenha, além de honestidade intelectual, maturidade e percepção para o melhor desempenho do trabalho em equipe.

A expectativa maior é em relação ao comportamento do profissional do qual espera-se que tenha capacidade de entender a missão da organização em que está inserido, que seja um profissional correto, que tenha iniciativa, motivação, perspicácia, que seja crítico, receptivo a mudanças e que tenha seriedade.

## 5. COMENTÁRIOS FINAIS

O mundo globalizado que está se consolidando hoje mostra claramente, dentro do âmbito profissional, que competência e excelência profissional são exigências padrões num mercado de trabalho cada vez mais competitivo, concorrido e seletivo.

O bibliotecário está inserido no setor de serviços da economia, que é a área que mais tem se expandido nestes tempos de globalização. Neste contexto, atender ao cliente, oferecendo produtos de qualidade, é a premissa maior para o profissional da informação não só sobreviver, mas consolidar a importância e o real valor do seu trabalho. Desta forma, parece ser importante que o novo profissional da informação tenha capacidade de se orientar para o diálogo tanto com o usuário como com seus colegas, o que certamente envolve conhecimento interdisciplinar, habilidades gerenciais, técnicas e políticas, bem como a capacidade de trabalhar em equipe.

Como afirma Cianconi (1991, p. 205) “os novos profissionais de informação não são simplesmente os tradicionais profissionais de

computação, bibliotecários, economistas ou administradores. Estão envolvidos, principalmente, com a administração da informação como recurso, utilizando, sempre que possível, novas tecnologias. Devem efetuar planejamento de produtos e serviços, implantar programas com diretrizes e metas, acompanhar e racionalizar o fluxo da informação, promover sua disseminação e uso”.

Neste contexto, parece ser importante que o novo profissional da informação tenha capacidade de se orientar para o diálogo tanto com o usuário/cliente como com seus colegas, o que certamente envolve conhecimento interdisciplinar, habilidades gerenciais, técnicas e políticas, bem como a capacidade de trabalhar em equipe.

Os resultados desta pesquisa indicam que há muito a ser feito para se adequar o currículo do curso da FABI-Campinas às expectativas da comunidade externa, embora a sua comunidade interna (alunos e docentes) bem como os egressos, afirmem estar satisfeitos com o que vem sendo oferecido pelo Curso.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTONIO, I. Do bibliotecário ao agente de informação: seu perfil diante de novas tecnologias. *Revista Brasileira Biblioteconomia e Documentação*, v. 24, n. 1/2, p. 76-85, jan./jun. 1985.
- CIANCONI, R. B. Gerência da informação: mudanças nos perfis profissionais. *Ciência da Informação*, v.20, n.2, p.204-208, jul./dez.1991.
- LANCASTER, F.W. Ameaça ou oportunidade? O futuro dos serviços de biblioteca à luz das inovações tecnológicas. *Revista da Escola Biblioteconomia UFMG*, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 7-27, jan./jun. 1994.
- \_\_\_\_\_. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. *Revista Biblioteconomia de Brasília*, v. 17, n. 1, p. 63-70, jan./jun. 1989.
- PIMENTEL, C. D. P. Formação profissional e as perspectivas do bibliotecário. *R. Bras. Bibliotecon. e Docum.*, v. 18, n. 1/2, p. 27-32, jun. 1985.
- VIEIRA, Anna da Soledade. Desenvolvimento de um novo profissional para um novo tempo. *R. Esc. Bibliotecon. UFMG*, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 111-112, jan./jun. 1993.